

PERFIL DAS TRANSFUÇÕES REALIZADAS PELA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL DE UM HOSPITAL PRIVADO DA CIDADE VOLTA REDONDA/RJ – GRUPO GSH

CB Morato, JO Matias

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: O estudo teve como objetivo analisar o perfil das transfusões realizadas em um hospital privado da cidade de Volta Redonda/RJ a fim de melhor gestão dos estoques da unidade. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva e quantitativa, obtidos através de análises do TDSA Sistemas. O presente estudo refere-se a um trabalho descritivo e retrospectivo dos dados transfusionais dos indivíduos transfundidos no Serviço de Hemoterapia São Carlos/Agência Transfusional (Grupo GSH), de 01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021. Foram analisados tipo Urgência das solicitações, período das solicitações, tipo de hemocomponentes solicitados, setor hospitalar solicitante, prevalência do grupo sanguíneo ABO e fator Rh, idade dos indivíduos. **Resultados:** No período analisado foram realizadas 7.117 transfusões e verificou-se que o número de solicitações diurnas representou o maior índice das solicitações com 68%, sendo em sua maioria solicitação de 3h com 48%, predominando o setor da UTI Adulto com maior número de solicitações com 47%. O tipo de hemocomponentes com maior número de solicitações foi de concentrado de hemácias representando 53,2% das transfusões. O tipo sanguíneo predominante dos hemocomponentes utilizados foi “O” com 54% das transfusões e 87% dos hemocomponentes utilizados possuíam fator Rh positivo e a idade predominante foram de idosos acima de 60 anos, representando 60% do número total de transfusões. **Discussão:** No período analisado de 2021 foram realizadas 4.243 solicitações para 1.222 indivíduos representando 7.117 transfusões, média de 593 transfusões/mês. O período diurno foi o de maior predominância, sendo em sua maioria solicitações de 3h, seguido de solicitações de 6h, não urgente, programada e extrema urgência. O Concentrado de Hemácias foi o hemocomponente mais utilizado, seguido de concentrado de plaquetas 33,3%, um número importante que só confirma o perfil do hospital analisado, sendo referência a atendimentos a pacientes oncohematológicos e a transplante de medula óssea do interior do RJ. O setor hospitalar predominante de solicitações foi UTI Adulto, algo esperando, devido ao grau de gravidade dos indivíduos, seguido dos setores de Enfermarias 28,6%, Oncologia/Day 6,10%, Centro Cirúrgico 5%, Uti Neo 4,70% e TMO 4,40%. O tipo sanguíneo ABO predominante dos hemocomponentes utilizados foi: O+ 41,6% e A+ 32%, seguido dos demais grupos, B+ 11%, O- 5,5%, A- 5,2%, AB+ 3%, B- 1,20% e AB- 0,3%. O conhecimento do Sistema ABO e Rh é de grande importância transfusional pois diante da demanda temos como trabalhar junto a captação das unidades de abastecimento. A idade dos indivíduos foi caracterizada nas seguintes faixas etárias: Jovens até 19 anos, Adultos de 20 a 59 anos e Idosos acima de 60 anos e verificou-se que predominou idosos acima de 60 anos representando 60% dos indivíduos, seguido de adultos entre 20 a 59 anos. **Conclusão:** A pesquisa proporcionou um olhar mais crítico sobre a importância da perfilização das hemotransfusões realizadas na agência

transfusional a fim garantir o abastecimento de estoque de hemocomponentes na unidade e seu gerenciamento de uma forma mais eficaz, assegurando a qualidade nos serviços prestados e principalmente a segurança na rotina transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.719>

MANEJO DE PACIENTES COM REFRATARIEDADE PLAQUETÁRIA: 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA

R Fontão-Wendel, L Dias, R Achkar, P Scuracchio, R Souto, C Farias, FM Pagani, MA Brito, R Fachini, S Wendel

Instituto de Hemoterapia Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: A transfusão de plaquetas é fundamental para prevenir e tratar complicações hemorrágicas. A refratariedade plaquetária (RP) ocorre quando as plaquetas não aumentam conforme o esperado após a transfusão. A causa da RP pode ser imune, quando há a presença de aloanticorpos contra as plaquetas, ou não imune, causada por consumo periférico. Diante da RP imune, é fundamental selecionar plaquetas compatíveis para garantir o incremento plaquetário adequado. O objetivo deste estudo é compartilhar nossa experiência de 20 anos no tratamento da RP utilizando a pesquisa de anticorpos plaquetários (PAP) como ferramenta fundamental na elucidação destes casos. **Materiais e métodos:** Os pacientes transfundidos em nosso serviço são acompanhados com a contagem plaquetária após 24 horas desde 2002. Se a contagem do incremento corrigido (CCI) for menor do que 2.500 em 24 horas, calcula-se a CCI após 1 hora em 2 eventos, com a transfusão de plaquetas isogrupo e com menos de 72 horas de estocagem. Se a CCI de 1 hora for menor do que 5.000, aumenta-se a probabilidade da causa ser imune, uma vez que os anticorpos presentes no sangue do receptor se ligam rapidamente aos antígenos plaquetários, causando a rápida destruição das plaquetas. Nestes casos, é realizada a PAP com as técnicas de PIFT (por citometria de fluxo) e MAIPA (para pesquisa de anticorpos anti-HLA, anti-GPIIb/IIIa, anti-GPIa/IIa, anti-GPIIb/IX). Para a realização dos testes de PAP, foram utilizadas plaquetas já conhecidas e genotipadas para HLA e HPA, provenientes do nosso banco de plaquetas congeladas. **Resultados:** Tivemos um total de 195 pacientes encaminhados para realizar a PAP, sendo 124 provenientes do Hospital Sírio-Libanês (63,5%), 70 de outros hospitais de São Paulo (36%) e 1 de outro estado (0,5%). A PAP foi positiva em 110 pacientes (56,4%) e negativa em 85 (43,6%). Dos 110 pacientes com PAP positiva, a identificação do anticorpo não foi realizada em 6 pacientes e um paciente apresentou anticorpo droga dependente, resultando em 103 pacientes com anticorpos identificados. Destes 103, 68 apresentaram anticorpos HLA (65,9%), 19 anticorpos HPA (18,9%) e 16 anticorpos glicoproteína de especificidade indeterminada (15,2%). Os anticorpos HPAs mais frequentes foram: anti-HPA-1b (30,69%), anti-HPA-5b (26,98%), anti-HPA-1a (15,34%), anti-HPA-2b (11,64%), anti-HPA-3b (11,64%), anti-HPA-5a (3,7%). Um total de 94 pacientes com PAP positiva (85,45%) seguiu o